

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Riscos de derrota no Senado Fed.

O Palácio do Planalto está correndo grandes riscos de sofrer uma derrota no Senado, em face do descontentamento que reina em sua própria base parlamentar. Faz-se votos para que essa insatisfação não venha a explodir num assunto de grande relevância, como emenda constitucional. Um projeto de lei rejeitado pode logo em seguida ser substituído por outro. Mas um tropeço numa emenda constitucional não tem conserto, entre outros motivos pelas suas repercussões políticas. Começa que um assunto constante de emenda constitucional rejeitado só pode ser novamente objeto de deliberação do Congresso no ano seguinte.

Há exemplo históricos no Senado que recomendam ao Palácio do Planalto agir com a maior cautela. O mais famoso de todos os episódios ocorreu no governo Jânio Quadros, que estava fortíssimo, porque havia assumido o poder com o respaldo de uma extraordinária votação popular. O Senado, sentindo-se desprestigiado, como ocorre no atual momento com o governo FHC, deu o seu recado: recusou a mensagem de Jânio Quadros, indicando para embaixador brasileiro em Bonn o empresário Antônio Ermírio de Moraes.

No Senado tramitam, entre muitas outras, duas matérias polêmicas, embora do maior interesse político para o Planalto: a primeira delas é a do petróleo, ameaçada de sofrer novos retardamentos na sua tramitação, desde que duas subemendas, uma de Roberto Freire e outra de Antônio Carlos Valadares, foram apresentadas. A subemenda de Freire o Governo considera descartável do ponto de vista regimental. Mas a segunda do senador Valadares se for aprovada liquida com a intenção do Governo de abrir a área do petróleo brasileiro à participação do capital estrangeiro, uma vez que consagra na prática a continuidade do monopólio exercido até hoje pela Petrobrás. A segunda matéria objeto de preocupações governamentais no Senado é o projeto de lei de patentes. Houve o compromisso inicial de apoiar o substitutivo do senador Ney Suassuna aprovado pela Comissão de Justiça, mas posteriormente o Governo mudou de posição, passando a perfilhar as idéias sustentadas em seu parecer pelo senador Fernando Bezerra na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. O que vai resultar no final de tudo isso ninguém é capaz de adivinhar. Talvez nem o Governo.